

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Israel retoma registro de terras na Cisjordânia

Processo estava parado desde 1967; críticos falam em “anexação”



Israel já vinha expandindo a construção de assentamentos na Cisjordânia, apesar das críticas internacionais

/ GUERRA

O governo de Israel anunciou no domingo a retomada de um processo de regulamentação de terras em grande parte da Cisjordânia ocupada que, na prática, pode resultar no avanço do controle da região por israelenses.

Trata-se da retomada dos processos de “assentamento de título de terra”, que estavam congelados na Cisjordânia desde a Guerra do Oriente Médio em 1967. Quando Israel iniciou o processo de registro de terras em uma determinada área, qualquer pessoa com uma reivindicação sobre a terra deve apresentar documentos comprovando a propriedade.

Nos últimos meses, Israel já vinha expandindo a construção de assentamentos judaicos na Cisjordânia, legalizou postos avançados e fez mudanças burocráticas significativas em suas

políticas no território para fortalecer seu domínio e enfraquecer a Autoridade Palestina.

Em comunicado de hoje, o Ministério das Relações Exteriores de Israel disse, sem oferecer evidências, que a Autoridade Palestina estava “avançando com procedimentos ilegais de registro de terras na Área C” e que a decisão foi tomada para maior transparência.

De acordo com o grupo israelense anti-assentamento Peace Now, a iniciativa provavelmente equivale a uma “mega apropriação de terras” dos palestinos. “Este movimento é muito dramático e permite que o estado ganhe controle de quase toda a Área C”, disse Hagit Ofran, diretor do programa Settlement Watch do Peace Now, em referência à região que corresponde a 60% da Cisjordânia e está sob total controle militar israelense, de acordo com acordos alcançados na década de

1990 com os palestinos.

Ofran disse ainda que o processo para provar a propriedade raramente é transparente, de modo que, provavelmente, qualquer terra que passe pelo processo de registro em áreas atualmente pertencentes a palestinos passará ao controle do Estado israelense. “Os palestinos serão enviados para provar a propriedade de uma forma que nunca conseguiram fazer”, disse Ofran à Associated Press.

O escritório do Presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, também em comunicado, chamou a decisão de “uma grave escalada e uma flagrante violação do direito internacional”, que equivale a uma “anexação de fato”. Ele apelou à comunidade internacional, especialmente ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e aos Estados Unidos, para intervir imediatamente.

Ataques aéreos matam nove palestinos em Gaza

Ataques aéreos israelenses mataram nove pessoas na Faixa de Gaza no domingo, informaram autoridades palestinas.

O primeiro bombardeio atingiu um acampamento de tendas que abrigava famílias deslocadas no norte de Gaza. Segundo socorristas, pelo menos quatro pessoas morreram.

O outro ataque matou ao menos cinco pessoas em Khan

Younis, no sul de Gaza. As mortes foram relatadas por médicos do Hospital Nasser, um dos poucos ainda em operação no enclave palestino.

O Exército de Israel admitiu os bombardeios. “Nas últimas horas, as Forças de Defesa de Israel iniciaram ataques em resposta à flagrante violação do acordo de cessar-fogo pelo Hamas ontem na área de Beit Hanoun”, disse

um oficial militar israelense, segundo a agência Reuters.

O oficial israelense afirmou que “terroristas emergiram de um túnel a leste da linha amarela”. “Cruzar a linha amarela nas proximidades das tropas das Forças de Defesa de Israel, estando armado, é uma violação explícita do cessar-fogo e demonstra como o Hamas viola sistematicamente o acordo”, disse o militar.

Ursula von der Leyen evoca cláusula de defesa mútua pela UE

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, defendeu no sábado, durante participação na Conferência de Segurança de Munique, que a União Europeia (UE) reactive a sua cláusula de defesa mútua e tome decisões de segurança por maioria qualificada.

Von der Leyen reiterou a necessidade do bloco estreitar laços com o Reino Unido e outros parceiros num contexto de crescente volatilidade global. “A Europa

deve tornar-se mais independente, não há outra opção”, disse, citando ameaças que vão desde territórios a tarifas, passando por regulamentações tecnológicas.

Para Von der Leyen, essa independência deve abranger a defesa, a energia, a economia, o comércio, as matérias-primas e a tecnologia digital. Ela rejeitou a ideia de que apostar na autonomia europeia enfraqueça os laços transatlânticos. “Uma Europa independente é uma Europa forte. E uma Europa forte torna a aliança transatlântica mais sólida”, ressaltou a líder.

Ucrânia e Rússia trocam ataques com drones às vésperas de negociações

/ GUERRA NA UCRÂNIA

A Ucrânia provocou um incêndio no porto russo de Taman, na região de Krasnodar, após um ataque com drone, enquanto destroços de drones russos danificaram infraestruturas civis e de transporte na região ucraniana de Odessa. Trata-se de mais uma troca de ataques às vésperas de uma nova rodada de negociações mediada pelos Estados Unidos.

De acordo com o governador de Krasnodar, Veniamin Kondratyev, a investida ucraniana feriu duas pessoas, além de ter danificado um tanque de armazena-

mento de petróleo, um armazém e terminais do porto.

Já na Ucrânia, a iniciativa russa foi vista como mais uma tentativa de paralisar a rede elétrica, buscando negar aos civis o acesso a aquecimento, luz e água corrente, o que as autoridades de Kiev dizem ser uma tentativa de “armar o inverno”.

Os ataques ocorreram dias antes de outra rodada de negociações mediadas pelos EUA entre enviados da Rússia e da Ucrânia, marcada para terça e quarta-feira em Genebra, na Suíça, pouco antes do quarto aniversário do conflito, em 22 de fevereiro.

‘Parece não haver vergonha’, diz Obama após vídeo racista de Trump

/ ESTADOS UNIDOS

O ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama reagiu pela primeira vez ao vídeo racista publicado pelo atual chefe do executivo americano, Donald Trump. A postagem retratava Obama e a ex-primeira-dama Michelle Obama como macacos. “A maioria do povo americano considera esse comportamento profundamente preocupante”, afirmou o ex-presidente em entrevista ao podcaster Brian Tyler Cohen publicada no sábado.

Segundo Obama, “parece não haver qualquer vergonha” em relação a isso por parte de “pessoas que antes sentiam que era preciso ter algum tipo de decoro, um senso de propriedade e respeito pelo cargo”. “Mas a razão pela qual destaco que não acredito que a maioria do povo americano aprove isso é

porque, no fim das contas, a resposta virá do próprio povo americano”, disse.

Trump publicou o vídeo racista no dia 5 de fevereiro na rede Truth Social. A imagem de 2 segundos foi incluída ao final de uma postagem que promovia teorias da conspiração sobre a eleição presidencial americana de 2020.

Após a reação negativa da publicação, o vídeo foi apagado, mas Trump não se desculpou. “Eu não cometi nenhum erro. Quer dizer, eu analiso milhares de coisas. E eu vi o começo (do vídeo). Estava tudo bem”, disse, após ser questionado por jornalistas enquanto embarcava no avião presidencial. “Alguém deixou passar um detalhe muito pequeno. Aliás, repito, não fui eu que fiz isso, foi outra pessoa. Foi uma republicação, não fomos nós que fizemos (o vídeo)”, completou Trump.